

# Livro digital é o futuro da academia

■ CAMILA VIEGAS-LEE

ESPECIAL PARA O ESTADO,  
EM NOVA YORK

Apesar de ser historiador – e portanto o que os franceses chamam de *passéiste*, sempre voltado ao passado –, o professor Robert Darnton, da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, explica que "de vez em quando bate o olho no retrovisor e capta relances do futuro."

Darnton, que já presidiu a Associação Histórica Americana, é um dos maiores defensores da combinação de publicações digitais e impressas. Ele está no Brasil onde participará de uma conferência organizada pelo Projeto Copesul Cultural, em Porto Alegre, no dia 27 de março.

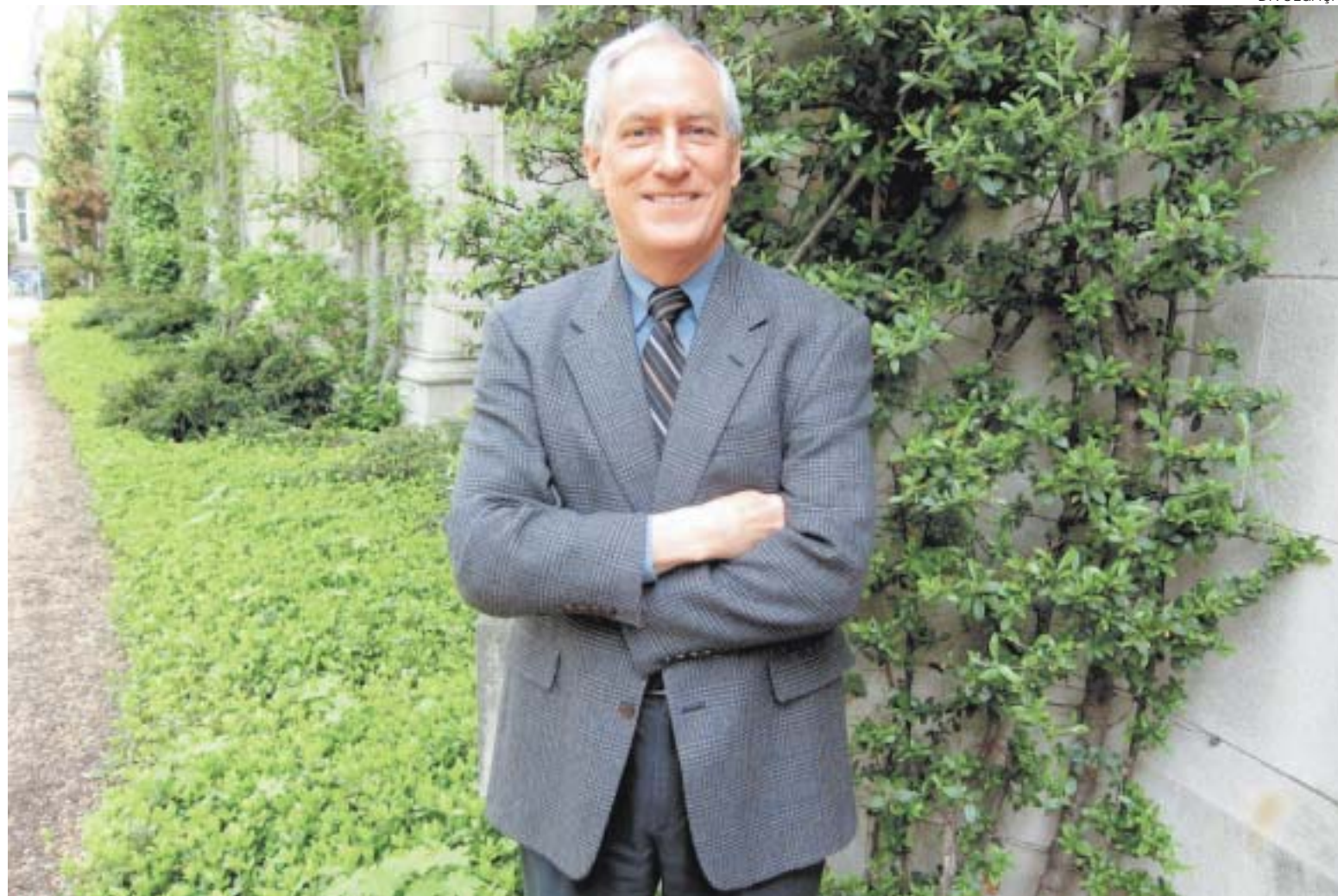
Para o professor, as publicações eletrônicas têm vantagens evidentes como acessibilidade e facilidade de pesquisa. "O preço para desenvolver mecanismos de busca e programar links deverá cair na medida em que bibliotecas e usuários aumentarem a demanda por esses serviços", diz. Além disso, ele explica, já existem impressoras por demanda que podem produzir livros tradicionais a partir de e-books (livros eletrônicos) e facilitar leituras prolongadas.

"Práticas como essa vão mudar a indústria editorial incluindo impressão, estoque e distribuição", diz ele.

Darnton defende que, passadas as fases de entusiasmo utópico e desilusão das publicações eletrônicas, estamos entrando numa fase de pragmatismo. "E-books podem incrementar o livro tradicional. Nunca me ocorreu que uma nova forma de comunicação saísse da internet, mas estou feliz que ela esteja aqui."

Darnton está escrevendo a história do comércio de livros na França durante o século XVIII. O livro deve ser publicado parte em papel pela Oxford University Press e parte na internet. "Não se trata do acúmulo de dados, como uma nota de rodapé elaborada", diz. "Vou organizar o texto em camadas como uma pirâmide em que o cume é o livro impresso, e as camadas abaixo são monografias aprofundando temas citados no livro, dossiês em francês, transcrições interpretativas de documentos, cópias de cartas originais e assim por diante."

Para escrever esse livro, Darnton conta que, desde 1965, leu cerca de 50 mil cartas originais de praticamente todos os



DIVULGAÇÃO

**E-LIVRO** - "O leitor ganha autoridade e se torna um colaborador ativo capaz de fazer associações diferentes das minhas", diz Darnton

tipos de pessoas envolvidas no comércio de livros na época, incluindo autores, editores, impressores, distribuidores e vendedores, arquivadas em uma pequena editora em Neuchâtel, na Suíça. O professor explica que a censura francesa no século XVIII era severa e que os livros mais ousados vinham de lugares que hoje são a Bélgica, a Holanda e a Suíça.

Darnton vai descrever como os livros entravam clandestinamente na França, a partir da viagem de cinco meses de um vendedor ambulante em 1778. O personagem é verídico e o professor encontrou as cartas que ele escreveu durante a viagem. "A maioria das cartas é de prestação de contas, mas há momentos em que ele conta que teve de vender o cavalo e que passou cinco dias viajando debaixo de chuva. Divertido."

Por causa do formato, o leitor poderá ler o material tanto na horizontal quanto na vertical. "A beleza da nova tecnologia está aí. O leitor ganha autoridade e se torna um colaborador ativo capaz de fazer associações diferentes das minhas", diz entusiasmado.

Contudo o entusiasmo diminuiu quando o professor comenta que estudantes do outro lado

do mundo mandam perguntas sobre o iluminismo por e-mail. "Eles têm que estudar por conta própria. Às vezes recebo e-mails extremamente informais do tipo 'oi Bob'. Antigamente eu respondia a todos, hoje já não dá mais tempo."

Apesar do entusiasmo com a tecnologia e de ser autor de projetos online, o professor garante que sempre haverá espaço para o livro tradicional. "O livro tem provado ser uma ferramenta excelente e não vai desaparecer." Para ele, o livro é fácil de manusear, resistente, confortável, bonito e permite rápido acesso à informação, sem depender de bateria ou de conexão à internet.

Além disso, "quando toma nota de informações contidas em livro, o pesquisador passa por um processo de interpretação, entendimento e síntese". Darnton mesmo guarda suas anotações, centenas de cartões cuidadosamente catalogados, em cerca de 20 caixas de sapato em seu escritório em Princeton. "Quando escrevo, coloco os cartões na mesa e vou organizando as informações que me interessam."●

## ESTANTE



### GUTENBERG-E

**WEB** | [www.gutenberg-e.org](http://www.gutenberg-e.org)  
**DETALHES** | Publica cerca de 34 monografias na área de humanas por ano e concede prêmios às melhores



### HISTORY E-BOOK

**WEB** | [www.historyEbook.org](http://www.historyEbook.org)  
**DETALHES** | Inclui cerca de 1.400 livros acadêmicos, dos quais 300 estão disponíveis para impressão por demanda

## Espaços para teses online

O professor da Universidade de Princeton Robert Darnton defende a publicação de monografias online como a saída mais saudável para a crise financeira das editoras universitárias e a redução do orçamento para monografias nas bibliotecas norte-americanas.

Para ele, programas como Gutenberg-e ([www.gutenberg-e.org](http://www.gutenberg-e.org)) e History E-Book ([www.historyEbook.org](http://www.historyEbook.org)) combatem o preconceito que ainda existe nas universidades contra monografias online. E definem os padrões para publicações de alta qualidade.

Segundo Darnton, com o aumento do preço dos periódicos, principalmente os científicos, as bibliotecas dos EUA, que antigamente dedicavam metade do orçamento para monografias, agora investem de 10% a 20% do dinheiro disponível.

Se antes, toda a vez que uma editora universitária decidisse publicar uma monografia no país ela poderia contar com a venda de 800 cópias para biblio-

otecas, hoje o número caiu para cerca de 200 exemplares.

Não é a toa que doutores recém-formados têm mais dificuldade em publicar suas teses. E, se não publicarem, eles não crescem na profissão, ficam estagnados como professores adjuntos ou palestrantes. "No caso de história, uma disciplina em que a crise da publicação acadêmica é particularmente aguda, a solução do e-book é especialmente interessante."

É nesse ponto que Darnton identifica nos projetos de publicação de monografias online a possibilidade de ajudar a nova geração de doutores.

O Gutenberg-e – colaboração da editora da Universidade de Columbia e da Associação Histórica Americana com o apoio da Fundação Andrew W. Mellon – publica cerca de 34 monografias por ano e premia as melhores.

Já o History E-book – colaboração de mais de 75 editoras com a biblioteca da faculdade de Michigan – publica gratuita-

mente cerca de 350 livros de alta qualidade por ano na área de humanas.

Esse projeto já inclui cerca de 1.400 livros eletrônicos, dos quais 300 estão disponíveis para impressão por demanda.

Darnton diz que, embora esses projetos estabeleçam padrões altos, ainda é necessário vencer barreiras para a popularização da publicação através de meios eletrônicos. E também que é preciso explorar melhor o uso de som, de imagem e a capacidade de permitir caminhos novos para a leitura de um texto em livros eletrônicos.

"Quando essas questões forem resolvidas, o livro eletrônico pode ser produzido e distribuído de maneira econômica, reduzindo o custo de produção para editoras e o espaço de prateleira nas bibliotecas", pondera o professor.

"Agora só falta vencer o preconceito do e-book nas universidades. E veteranos como eu temos um papel importante nessa jornada." ● C.V.L.